

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 16/11/976

No dia dezasseis de Novembro de mil novecentos e setenta e seis, nesta cidade de Aveiro, edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, reuniu ordinariamente a Comissão Administrativa da mesma Câmara Municipal, sob a presidência do Presidente Sr. Dr. Flávio Ferreira Sardo e com a presença dos Vice-Presidentes Srs. Carlos Alberto da Silva Jerónimo e Orlando Moreira de Campos Cruz e dos Vogais Srs. Dr. Armando Sucena Seabra, Dr. Joaquim António Calheiros da Silveira, Alberto Gomes de Andrade e João Evangelista Vieira Sarabando. - - - - -

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foi aprovada com dispensa de leitura a acta da reunião anterior, que vai ser assinada. - - - - -

Em seguida foi deliberado considerar devidamente justificadas as faltas dadas pelos Vogais Srs. Dr. Gilberto Parca Madail e Alfredo do Sameiro Pereira Bacelar Alves, sendo dado início aos trabalhos. - - - - -

Processos de Obras particulares - Foi presente o processo nº. 913/55, em que José Maria Soares apresenta exposição referente ao seu processo de ampliação de uma garagem nas Agradas do Norte, sendo deliberado, por unanimidade, deferir o requerido, atendendo a que, efectivamente, se trata de uma ampliação e as obras são de pouca monta. - - - - -

Também foi presente o processo nº. 584/76, em que Augusto Santos Pinheiro apresenta projecto para construir uma moradia em Mamodeiro, tendo a Comissão deliberado, por unanimidade, aprovar o estudo do alinhamento para o local, elaborado pelo G.U. - - - - -

Licenças de loteamento - Foi presente o processo nº. 391/76, em que António Coelho Borrvalho requer o alvará de loteamento para um terreno que possui na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas, sendo deliberado, por unanimidade, deferir o requerido, nas condições das informações e pareceres constantes do processo. - - - - -

Mercado de José Estevão - Arrematação de bancas - Em face da participação do cobrador António Maria Novo, foi deliberado, por unanimidade, pôr em arrematação, nas condições habituais, o direito de ocupação das bancas nºs. 18 da Placa B e 19 da Placa A, do Mercado de José Estevão, devendo a arrematação realizar-se na próxima reunião, pelas 21,30 horas. - - - - -

Alienação de bens - Prorrogação de prazo para construção - Foi presente um requerimento em que Abel Português da Mota Gomes Santiago e Manuel de Matos Lima, comunicam que não lhes foi possível concluir o prédio a que estão obrigados, nos termos contratuais, no lote designado com a letra B, situado na Rua do Dr. Alberto Soares Machado, solicitam a prorrogação, por um ano, do prazo de conclusão da construção em causa, isentando-os da penalidade prevista no § 10. da cláusula 2a. da escritura de compra e venda e que seja autorizada a constituição de hipoteca a favor do Crédito Predial Português. - - - - -

Por proposta do Sr. Presidente foi deliberado, por unanimidade, deferir a pretensão dos requerentes, atendendo às razões por eles expostas. -

Aquisição de bens - Em seguimento do tratado em reunião ordinária de 10 de Agosto do ano em curso, foi presente o relatório da avaliação efectuada ao prédio pertencente ao Sr. Brigadeiro António Manuel Pinto Amaral, em que o perito deste proprietário propõe a venda do imóvel por 473 100\$00, e com a condição do restante terreno situado na parte posterior do prédio, ao ser urbanizado para construção, não estar sujeito a imposto de mais valias. - - - -

O Sr. Vice-Presidente deu a conhecer que esta avaliação foi alvo de novo estudo e nas conversações havidas com o perito do proprietário, foi admitida como valor do prédio a importância de 400 000\$00. - - - - -

Nestes termos, a Comissão deliberou, por unanimidade, adquirir o prédio em causa por 400 000\$00, mas sem direito a qualquer isenção de pagamento da mais valia que resultar da urbanização do local. - - - - -

Mais foi deliberado, por unanimidade, conferir poderes ao Sr. Presidente, ou quem as suas vezes fizer, para outorgar na escritura, em representação do Município. - - - - -

Subsídios - Foi presente uma carta do CICA - Centro de Intervenção Cultural de Aveiro, a solicitar a concessão de um subsídio anual, destinado à manutenção das actividades das suas secções de teatro, fotografia, cinema e teatro de fantoches. - - - - -

Em virtude de se desconhecer a existência legal daquele agrupamento foi deliberado, por unanimidade, solicitar a remessa de um exemplar dos seus estatutos, ou da escritura de constituição do agrupamento, a fim de se poder deliberar relativamente ao pedido formulado. - - - - -

Aquisição de uma máquina heliográfica - Foi presente uma informação do desenhador de 1a. classe Armando Costa, a comunicar que na visita de assis

tência à máquina heliográfica, adquirida há 8 anos, o técnico da firma vendadora deu a conhecer a necessidade de proceder à substituição de vários elementos, que importariam em cerca de 25 000\$00, pelo que sugere a troca daquela por uma máquina nova. - - - - -

A Comissão deliberou, por unanimidade, consultar firmas para o eventual fornecimento de uma máquina heliográfica, devendo as proponentes indicar o valor de retoma da existente. - - - - -

Cozinha Económica - O Sr. Presidente referiu-se à forma deficiente como funciona a Cozinha Económica, com a agravante de estar instalada na zona de expropriação sistemática de S. Tiago, pelo que dentro de relativamente pouco tempo terá que desaparecer. - - - - -

Depois de ter dado a conhecer que o funcionamento da Cozinha Económica tinha sido objecto de um relatório por parte da Comissão de Trabalhadores, o Sr. Presidente submeteu à consideração da Comissão o estudo de um edifício a implantar em terreno anexo aos Armazéns Gerais do Município, sendo deliberado, por unanimidade, aprovar a localização da nova Cozinha Económica e determinar aos S.U.O. que procedam à elaboração do projecto. - - - - -

Por proposta do Vice-Presidente Sr. Carlos Jerónimo foi ainda deliberado, por unanimidade, encarregar a Comissão de Trabalhadores de elaborar um estudo económico para a gestão da Cozinha Económica ou promover a constituição de uma comissão para o fazer. - - - - -

Orçamentos - Foi presente e aprovado provisoriamente o terceiro orçamento suplementar ao ordinário para o corrente ano, dos Serviços Municipalizados, o qual apresenta, quer na receita, quer na despesa, o valor de 4 484. 800\$00. - - - - -

Deverá ficar exposto ao público durante 8 dias, nos termos do artigo 684.º do Código Administrativo, e ser novamente presente à Câmara, para aprovação definitiva. - - - - -

Empreitadas - Revisão de preços - O Vice-Presidente Sr. Carlos Jerónimo deu a conhecer que no ano de 1973, a Câmara, de acordo com instruções recebidas superiormente e com fins eleitoralistas, adjudicou 17 empreitadas quase simultaneamente, sendo 13 ao Sr. Alexandre Tavares Coutinho, o qual foi instado a aceitar as obras, mediante a promessa de que lhe seriam concedidas facilidades, já que não haveria hipótese de qualquer empreiteiro as executar dentro dos respectivos prazos. - - - - -

Em seguida leu a circular do Governo Civil de Aveiro, nº.63/73/  
/A, datada de 1 de Maio daquele ano, dando instruções acerca da realização  
das empreitadas em causa, na qual o então Governador Civil declarava assumir  
a responsabilidade pelo procedimento a adoptar. - - - - -

Depois de ter dado a conhecer os termos da informação prestada  
pelos S.U.O., propôs que se aceitasse, em princípio, a responsabilidade pelo  
pagamento do aumento de preços, no total de 604 contos, condicionada, no  
entanto, ao acordo a estabelecer quanto à revisão de preços da obra de "Cons-  
trução dos arruamentos envolventes do edifício - torre, em Aveiro". - - - - -

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, devendo os Srs. Presi-  
dente e Vice-Presidentes estabelecer negociações com o empreiteiro em causa,  
com vista à obtenção do referido acordo. - - - - -

I Quinzena Musical de Aveiro - O Vogal Sr. Alberto Andrade, usan-  
do da palavra, disse que como é de conhecimento geral, os Serviços de Turismo,  
de colaboração com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, têm vindo a  
realizar, desde Maio/74 até agora, vários espectáculos de índole cultural, e  
que culminaram com a "I Quinzena Musical de Aveiro", levada a efeito com o au-  
xílio da Companhia do Teatro Nacional de S. Carlos, a INATEL e a Direcção-Ge-  
ral do Turismo, iniciativa esta que se deseja ver continuada por outras enti-  
dades, como a Junta Distrital e o Conservatório Regional de Aveiro "Calouste  
Gulbenkian". - - - - -

Referiu-se, depois, ao Festival de Coros, com que encerrou aquela  
Quinzena Musical, que trouxe a Aveiro cerca de 500 executantes, e provocou  
uma assistência de cerca de 1 500 espectadores, dos quais seriam de Aveiro ape-  
nas uns 150, mas que terminou com um acontecimento deveras lamentável, e que  
dá a sensação de ter sido premeditado, pelos antecedentes relacionados com  
o boato que corria em Vagos, Agueda, Salreu e na própria cidade de Aveiro de  
que a lotação do Teatro estava esgotada e por outro lado porque havia um cer-  
to mal estar, talvez fruto de outra actuação em Dezembro de 1974, do Coro da  
Academia de Música em que houve uma certa hostilidade criada ao Maestro Fer-  
nando Lopes Graça. - - - - -

Continuando, disse que por razões estranhas àquele Maestro o es-  
pectáculo dos Coros começou uma hora mais tarde, e no final, quando o Maestro  
Lopes Graça se recusou a dirigir o Hino Nacional, segundo a harmonização para  
coral, de Mário Sampaio Ribeiro ( mas dispunha-se desde logo a dirigi-lo a uma  
vez o que foi feito ) parte da assistência, perfeitamente localizada, dirigiu-

- lhe insultos, tudo levando a crer que havia uma orquestração no sentido de minimizar não só Lopes Graça, como aquilo que ele representa, pois trata-se de um anti-fascista, um anti-nazi, que passou pelas masmorras da Pide, e que foi impedido pelo Estado fascista de exercer qualquer actividade para ganhar o pão de cada dia. - - - - -

Falando de si, o Sr. Vogal disse que está na Comissão Administrativa, porque desde 1939 está ligado a movimentos anti-fascistas, a quem tem dado todo o seu apoio, e relativamente à sua actividade na Comissão Municipal de Turismo, muitas vezes **low**aminhada por elementos da direita, dos quais, por vezes, desconfiava, foi sempre norteada no sentido da divulgação da verdadeira cultura de que o povo estava necessitado. - - - - -

Aludindo à próxima cessação de funções da Comissão Administrativa à frente dos destinos da Câmara Municipal, e considerando a obra realizada neste concelho, o Sr. Vogal disse que era natural que tal facto trouxesse ao de cima recalcamientos, de ódios que não se podiam manifestar, e que se encontram extravazados numa carta anónima que recebeu, que não deve ser fruto apenas de um indivíduo, mas que de qualquer modo não o perturba, pois de há muito, tal como Lopes Graça, está ligado a movimentos de resistência, e aquela atitude, é uma provocação e uma indignidade que recai sobre as forças da direita. - -

O Sr. Vogal leu a carta em questão, em que é ameaçado de que a sua Farmácia sofrerá, na totalidade, se voltar a repetir-se facto idêntico ao ocorrido no Festival dos Coros. - - - - -

Finda aquela intervenção, o Vice-Presidente Sr. Carlos Jerónimo usou da palavra, dizendo que infelizmente não pôde estar presente no Festival dos Coros, mas teve conhecimento dos factos ali ocorridos, através de várias versões, e imediatamente se apercebeu de tudo o que se pretendia atingir com a agressão mental a Lopes Graça, desencadeada por algumas pessoas. - - - - -

Disse que já tencionava manifestar a sua opinião de **repúdio** pelas atitudes fascistas manifestadas por aquela parte da assistência, que **originou** provocações e insultos à posição anti-fascista assumida pelo Maestro Lopes Graça. - - - - -

Relativamente à carta anónima emitiu a opinião de que ela se insere numa campanha política mais vasta que não quer analisar neste momento. -

Disse, depois, que independentemente de uma ou outra discordância em questões de pormenor, os Serviços de Turismo procuraram e esforçaram-se ao

máximo para apresentar ao Povo uma cultura que lhe foi negada durante 48 anos, pelo que a sua actividade é credora do nosso reconhecimento. - - - - -

Em seguida usou da palavra o Vogal Sr. João Sarabando, informando que não tinha podido assistir ao Festival só por imperativos da sua vida profissional, já que teria imenso prazer em assistir a um espectáculo onde se encontrava Lopes Graça, homem excepcional deste País, e um músico que portugueses e estrangeiros admiram. - - - - -

Disse que foi com grande indignação que teve conhecimento das provocações gratuitas e mesquinhas, de pessoas que continuam a proceder da forma a que estavam habituadas, feitas a um homem que é modelo de cidadania, com elevada capacidade mental e cultural sobejamente reconhecidas além fronteiras, em muitos países do mundo. - - - - -

O Sr. Vogal terminou a sua intervenção expressando toda a sua admiração ao maestro Lopes Graça e manifestando a sua inteira solidariedade ao Vogal e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Alberto Andrade. -

O Vogal Sr. Dr. Armando Seabra, aludindo às divergências de opinião que por vezes se têm deparado na discussão dos problemas, facto este só possível em regimes democráticos, disse que neste caso está inteiramente ao lado do Presidente daquele órgão consultivo municipal, repudiando as manifestações da reacção, traduzidas na afronta feita ao Maestro Lopes Graça e nas ameaças expressas na aludida carta anónima. - - - - -

Usou depois da palavra o Vogal Sr. Dr. Joaquim Silveira para dizer que sem estar a fazer considerações sobre a figura de Lopes Graça, que já tinham sido feitas, sem estar a tecer louvores ao Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, propunha que ficasse expresso em acta todo o repúdio desta Comissão Administrativa pelas atitudes reaccionárias de parte da assistência presente no Festival dos Coros, e que se expressasse a solidariedade para com Lopes Graça e igualmente para com o camarada Vogal da Comissão Administrativa e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Alberto Andrade. - - - - -

Usando, em seguida, da palavra, o Vice-Presidente Sr. Orlando Cruz declarou que subscrevia inteiramente a proposta do Vogal Sr. Dr. Joaquim Silveira. - - - - -

Por fim usou da palavra o Sr. Presidente, dizendo que não tinha pressa de expressar a sua opinião, pois há problemas de tal importância que o tempo não conta para eles. - - - - -

Disse que teve conhecimento, na segunda-feira, através de várias pessoas que lhe merecem o máximo de credibilidade, da ocorrência verificada no Teatro Aveirense, e naturalmente fez o seu juízo, lamentando profundamente o sucedido, pois uma atitude destas em Aveiro é altamente significativa, não se reveste de uma manifestação pessoal ou individual, antes faz parte de um processo a que se tem assistido, e que é o avanço quotidiano, através de atitudes insuspeitas, á galopada, do fascismo, e da direita reaccionária do nosso País.

Disse que o fazer parte desse processo, indica-o o sucedido no Teatro Aveirense e reforça-o panfleto asqueroso remetido ao Vogal Sr. Alberto Andrade. Afirmou que, tal como ele todos os membros da Comissão Administrativa, não recuam um passo no caminho que traçaram perante panfletos destes, pois têm um objectivo e lutarão por ele, aconteça o que acontecer. Por isso não tem receio de afirmar que todos estão com o Vogal Sr. Alberto Andrade e compreendem a sua posição. - - - - -

Emitiu a opinião de que panfletos deste tipo só servem para dar mais forças e para dar a certeza de que deverão lutar com mais coragem, com mais **perseverança**, pois é o procedimento mais honesto, o mais verdadeiro e o mais digno. - - - - -

Referindo-se ao Maestro Lopes Graça disse que se habituou, desde há **multos** anos, a ver nele uma figura de grande cidadão, habituou-se a admirá-lo e dirá sempre que Lopes Graça é um dos maiores cidadãos deste País, em toda a acepção da palavra, pois deu-se todo ele, quase em autêntico holocausto, à cultura deste Povo, até noutros aspectos, que não os puramente musicais. Continuando, disse que se trata de um homem de excepção, que foi aviltado por meia dúzia de cobardes, de arruaceiros, mas que ainda ali tinha sido a personalidade de um Homem de grande envergadura mental que tinha vindo ao de cima. Disse que não se deixariam sossobrar por ameaças deste tipo **que não são** mais do que **vómitos da reacção**. - - - - -

O Sr. Presidente disse ainda que todos estavam ao lado do Vogal Sr. Alberto Andrade, aproveitou a oportunidade para se congratular com a iniciativa levada a cabo pelos Serviços de Turismo e formulou votos de que fosse feita justiça a quem a merecia. - - - - -

Retomando a proposta do Vogal Sr. Dr. Joaquim Silveira o Sr. Presidente propôs que ficasse exarado em acta o activo repúdio pela forma como foi tratado em Aveiro o Maestro Lopes Graça, que se lhe expressasse a solidariedade desta Comissão Administrativa, que igualmente ficasse exarado em acta um

voto de louvor pela sua Cidadania, bem como um voto de solidariedade para com  
o Vogal Sr. Alberto Andrade. - - - - -

Esta proposta foi aprovada por unanimidade. - - - - -